

## **COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022**

**Gabriel Henrique Tavares Vidal da Silva<sup>1</sup>**  
**Pedro Henrique Sampaio Ávila<sup>1</sup>**  
**Ana Lígia de Souza Pereira<sup>2</sup>**  
**Juliano Vieira<sup>3</sup>**  
**Kelly Aparecida do Nascimento<sup>4</sup>**  
**Renata Aparecida Fontes<sup>2</sup>**  
**Leandro Silva de Araújo<sup>3</sup>**

**leandro.univertix@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poliomielite; Imunização; OPV; IPV.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Poliomielite comumente conhecida como paralisia infantil consiste em uma doença infectocontagiosa aguda, ou seja, pode ser transmitida por meio de contato direto, contato com secreções corporais, contato com superfícies contaminadas ou através do ar. A poliomielite é causada pelo vírus denominado Poliovírus, que infecta comumente crianças de até 4 anos, mas também pode infectar adultos, embora com menor frequência (FIOCRUZ, 2022). Aproximadamente 1% dos infectados desenvolvem a forma paralítica da doença, resultando em danos ao Sistema Nervoso Central (SNC). Nos casos mais graves, ocorre a morte de neurônios motores, ocasionando paralisia de membros inferiores e até mesmo insuficiência respiratória, que pode ser fatal (FIOCRUZ, 2022). Embora o último caso de poliomielite no Brasil tenha sido confirmado em 1989, a doença foi considerada erradicada no país no ano de 1994. Com este feito alcançado, o país recebeu certificação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) como um país livre da poliomielite (OPAS, 2019). Para combater a poliomielite, o Programa Nacional de Imunização (PNI) foi pioneiro na cobertura do calendário de vacinas do SUS. Inicialmente, como muitos dos países, o Brasil escolheu a vacina oral com vírus atenuado (OPV de Sabin) devido ao seu custo-benefício e sua fácil administração. No entanto, após alguns casos raros de poliomielite ocorridos em regiões da África, associados à mutação do vírus atenuado que ocasionou paralisia, o Brasil decidiu,

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Enfermagem do 9º período, do Centro Universitário Vértice- Univértix

<sup>2</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix

<sup>3</sup> Médico Veterinário - Mestre e Doutor em Medicina Veterinária Preventiva – Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>3</sup> Enfermeiro - Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>4</sup> Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

em 2012, substituir a OPV de Sabin pela vacina injetável do poliovírus inativado (IPV). A IPV passou a ser aplicada no primeiro ano de vida (2º, 4º e 6º mês de vida), combinada com a vacina oral, administrada a partir do segundo ano de vida (15º mês até 4 anos) em campanhas anuais. Esta mudança foi implementada para aumentar a segurança e eficácia da imunização contra a doença (Kerr, 2023). O declínio das coberturas vacinais prejudica não só o desenvolvimento infantil, mas o coletivo. Com o declínio de imunização vem o ressurgimento de doenças já erradicadas. Com o ressurgimento de doenças já erradicadas vem a sobrecarga do sistema de saúde pública, resultando em um aumento de hospitalizações e limitações de recursos financeiros e humanos (Oliveira *et al.*, 2024). Com base nas informações apresentadas, tem-se a seguinte questão norteadora: Qual a cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil? Assim objetivou-se com este trabalho realizar levantamento de dados sobre a cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil entre 2018 e 2022. Trabalhos como este se tornam importantes, pois conhecer as coberturas vacinais nas regiões brasileiras pode ajudar na identificação de áreas com cobertura vacinal insuficiente. Isso é essencial para adotar medidas e estratégias para educação e conscientização da população e a melhoria das estratégias de vacinação.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva envolve a observação, registro e descrição das características de um fenômeno em uma população, sem adentrar no mérito de seu conteúdo (Fontelles *et al.*, 2009). Já a pesquisa quantitativa é aquela na qual os dados são apresentados numericamente e são submetidos a operações matemáticas para examinar suas características (Walliman, 2015). A pesquisa será realizada através de dados sobre a cobertura vacinal de poliomielite no Brasil obtidos na Tabelas de Dados Epidemiológicos do SUS (TABNET) ([http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd\\_pni/cpnibr.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def)). O recorte temporal utilizado será o período entre 2018 e 2022. As variáveis investigadas serão: cobertura vacinal por ano, cobertura vacinal por região brasileira e cobertura vacinal por estado da federação. Os dados obtidos serão organizados e analisados utilizando o *Microsoft Office Excel* através de estatística descritiva.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, o mesmo apresenta-se ainda em desenvolvimento, contemplando ainda a fase de levantamento bibliográfico.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que encontra-se em desenvolvimento, após finalizado pretende-se revelar análises significativas para o tema a que se propõe.

## REFERÊNCIAS

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Poliomielite: sintomas, transmissão e prevenção.** [s.l.], 4 de abril 2022. Disponível em:  
*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2024.*

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/poliomielite-sintomas-transmissao-e-prevencao> . Acesso em: 27 de mar. 2024.

FONTELLES, M.J.; SIMÕES, M.G.; FARIAS, S.H.; FONTELLES, R.G.S.. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. Para Med.**, [s.l.] , ago. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477> . Acesso em: 29 de abril. 2024.

KERR, L. **Da erradicação ao risco de reintrodução da poliomielite no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva [online], [s.l.], v. 28, n. 2, p 328. 16 de jan 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n2/328-328/pt/> . Acesso em 18 de mar. 2024.

OLIVEIRA, B. M. F. S. de; PINTO, C. K. S. C.; SILVA, E. L.; CRUZ, G. L.; VIEIRA, G. T.; CARREIRA, M. C. G.; NEGREIROS, M. E. M.; MEURER, M. M.; LOPES, V. R.; SILVA, V. E. B. da.. **Desafios e consequências da queda nas taxas de vacinação pediátrica no Brasil:** Eyes on Health Sciences. [s.l.], v.02, p. 154-160. 09 fev. 2024. Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/3597> . Acesso em: 21 mai. 2024.

OPAS – Organização Pan-Americana da saúde. **Região das Américas completa 25 anos de eliminação da poliomielite.** [s.l.]. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-9-2019-regiao-das-americas-completa-25-anos-eliminacao-da-poliomielite> . Acesso em: 20 maio 2024.

WALLIMAN, N.. **Métodos de Pesquisa.** [s.l.]: Editora Saraiva. 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/> . Acesso em: 23 abr. 2024.